



Pertence a *União Constitucional*

Apartamentos

Aderno 1º

2

Tambem nós, os catholicos exarminamos, tambem duvidamos, tambem nos engolfamos no pelago das investigações; porém não largamos a bursola da mão, isto é, a fé, porque tanto a luz do dia como as trevas da noite queremos saber onde está o polo para dirigermos, como convem, o nosso curso.

(Balme, cartas a um sceptico)

(Carta I)

Porém onde convem particularmente a sobriedade no uso da razão, é em materias religiosas, porque sendo estas d'uma ordem muito elevada e tocando em muitos pontos com as torcidas inclinações da coração, tão depressa como a razão principia a trabalhar e subtilisar em demasia, se acha o homem em um labyrintho em que paga muito caros a sua curiosidade e orgulho.

(Balme, cartas a um sceptico)

(Carta I)

2

Não é verdade, não, que o culpado experimenta por
nesta vida tudo o bastante para o castigo
de suas faltas; atormentam-o, é certo, os remorsos,
acedores, amontam-se as doenças (que as) suas de
viciadas lhe têm acanetado, opprimem-no as de
pastrozas consequências de seu perverso procedi-
mento; todavia nem por isso lhe faltam os meios
de embotar alguma cousa o penetrante estímulo
da sua consciencia. Também não carece de arti-
fícios para neutralizar os maus effeitos de sua
bacchanas. Também lhe não escarciam os recursos
por sair triumphante dos maus lances a que
seus extravios o conduzem.

(Balnear, Carta a um sceptico)

(Carta III)

Oh! Quão evado andava Descartes quando se
condençava a tão dilatadas meditações como
quando já do collegio se obtiver a dispensa de
não madurar de mais, e fomentos assim com-
mave calor a força da contemplação a que

3
e abandonava! Abente louco era Moalbranche, que
passava a sua vida no maior retiro, sepultado em um
gabinete e fechadas as janelas para que a luz não
distralisse.

(Balnes, Cartas a um sceptico)

(Carta IV)

Eu, replicou o meu Cousim, creio que o Catholicismo tem
anda alimento para trescentos annos (eu a enco
pour trois cents ans dans le ventre); por consequen
cia tiro humildemente o chapem deanti do Catho
licismo e continuo a philosophia!!

(Idem, Ibidem, Carta IV)

Os martyres ou estavam sustentados milagrosamente
pelo ceo, ou não o estavam. Se o estavam, nesse caso
estareis d'accordo comnosco; se não o estavam, diz
nos-emos que é este o maior dos milagres, o fazer
milagres cousas tão milagrosas

(Idem, Ibidem, Carta IV)

Não pode duvidar-se, escrevia Hobbes, que o soberano
Tem e poderisimo governador do universo tem
destinados premios para os bons e castigos para os
maus, e que isso e executado elle na vida futura
já que na presente ficam muitas muitas accões
maus e muitas boas sem recompensa.

(Idem, Ibidem, carta VIII)

Disfarçar-se como se quizesse a doutrina do pantheismo
ella encerra a negação de Deus, e o atheismo puro,
com a só differença de tomar outro nome.

(Baluzer, cartas a um mystico)

(Carta VIII)

Esquecer nesta vida a existência da futura, que está
inseparavelmente unida com a divina Providencia,
e contentar-se com certos graus inferiores de direito na-
tural que também seja ter sem elles, e mutilar
a sciencia em suas mais bellas partes, e destruir mu-
ltas accões boas.

(Baluzer, citando Leibnitz; carta VIII)

Não falta quem diga que Aristoteles tinha deixado a
quinta causa escusas certas passagens de suas obras
com a mira de que offerecendo margem a inter-
pretações diversas, estas dessem logar a seus disci-
pulos para o defender contra seus adversarios.

Hegel disse: "Não ha mais do que um homem que me
comprehenda", e recordando sem duvida que isto fosse
mais, acrescentou: "e nem este me comprehenda"

Em seus Tratados de metaphysica, diz M^{me} Staël, fal-
lando de Kant, toma as palavras como cifras e he-
dá o valor que lhe parece sem reparar no que ellas
têm pelo uso.

Hegel disse Herminius, glorifica-se em si mesmo; de-
ce como arbitro supremo entre Socrates e Jesus Christ
toma o christianismo sob sua protecção e parece que
pensa que, se Deus criou o mundo, Hegel comprehende

(Olein de Rhein, Tom II, transcript
de Balnes)

6

*Chegar a existencia diz Hegel, é soffrer uma mudança e sem embargo ficar o mesmo, e esta proposição assente em geral destrõe toda a idêa da criação pois que não existe esta quando não passa de nada ao ser.

Verdade é que o céu não se impozta muito com as prophcias do philosopho e que algumas vezes o deixou bem mal parado, porque tendo-se hum brado um dia de demonstrar a priori que entre Marte e Jupiter não podia haver outro planeta, saiu-nos casualmente Piazzi descobrindo a Ceres, que como o senhor não ignora, tem o seu assento exactamente no sitio em que, segundo a demonstração d'Hegel, não podia caber nenhum planeta.

A mania d'Hegel chegou a tal ponto neste particular que seu admirador Link não pode deixar de dizer: a causa applica-se ver de que maneira

essa auctor fallá dos objectos pertencentes as do
 minis das sciencias naturais, da astronomia e da
 mathematicas e sem embargo gosta de fellar sobre
 isso e fal-o sempre em um tom tão magistral e
 tão amargo, que daria á gente isso, se pudesse cir-
 cundis um homem como elle extravaiar-se d'un mo-
 do tão lamentavel. Este mal de Hegel augmentava
 attima epocha da sua vida e até se agastava con-
 tra os que não se resolviam a admirar-o. >>

Victor Cousin. "Seja qual for a opiniao que se adopte
 sobre este particular, fica estabelecido que nem a ex-
 periencia so, nem a experiencia ajudada do raciocinio
 pode alcançar a existencia dos attributos essenciaes
 deus." (Eros evidenti)

Deus conta tantos adoradores, quanto são os homens
 que pensam, porque não é possível pensar sem adu-
 tar alguma verdade, ainda que, fosse sem se. >>
 (Eros) (Victor Cousin)

Continua Cousin: "Nã se trata d'adorar um ~~homem~~
 nome, Deus, senão, d'enseñar neste título o maior
 numero de verdades possíveis porque a verdade
 é a manifestaçã de Deus."

"Para saber se algum crê em Deus, eu lhe per-
 guntaria se crê na verdade, d'onde se segue
 que a theologia natural não é mais do que a
 Ontologia e que a Ontologia está na psycholo-
 gia" (Cartista) Responde: "Se Deus não é
 tudo, é nada."

Gambriel dizia: "Quo se deve julgar da religiã
 christã e da vontade da Providencia pelo resul-
 tado"

Comeece o senhor por amar as verdades religi-
 osas, e bem depressa acabará por crêr nellas. Não se
 tem per vistas de perto, não se olhadar com
 aversã, se chegarem a pôr em contacto com uma
 alma sincera, está seguros de triumphar
 (Balmer, Cartes a um sceptico)

...dizesse que ha duas classes d'ignorantes; os
que são completamente e os que si podem
chamar-se taes porque tendo chegado ao mais
alto grau de sabedoria tem um claro e
relecionmento de sua propria ignorancia.

Os homens mais eminentes tem sido religiosos e
mas é isso d'estrachar: no mundo phisico, como no
moral, encontram-se tanto grandeza, tão angusta
sombra, tanto manancial d'elevados pensamentos
de inspirações sublimes, que a alma se sente pro-
fundamente comovida e descobre por todos os
partes uma especie de solemnidade religiosa.

(Balmes, Cartas a um ceptuo)

(Carta XXV)

Victor Hugo disse de Lamartine: poeta radiante
orador potente e perduravel, possui todas as for-
mas da gloria, desde a popularidade até a
immortalidade. Elle nos parece morto, mas
está. Jamais deixou de irradiar. Tem de ora

em deante um brilho duplo: na nossa littera-
tura, onde elle é alma, e na grande vida de
conhecida, onde elle é estrella.

(Artigo publicado por Leocadio Borelli sobre Rubem
"Dois aspectos me parece discernir no desenvolvimento
nacional que o gaito do Ipiranga formoulym apathy-
ticamente, dando ao povo, como já notou Euclydes
da Cunha, "a nota romantica e theatrical" e "des-
pendo o repentino surto da energia potencial das
ideias".

(Gonzaga Cabral - discurso no Instituto Historico
Diz Julio Maria: Na Sciencia o numero, a circun-
screva, a luz, o calor, o movimento, o repouso, a vida,
na Arte todas as obras-primas de pintura,
esculptura e de quencia, na Poesia, todas inspiradas
verdadeiras e completas mas não são menos que revela-
ções de Deus. A maior poesia, a maior grandiosidade
das revelações de Deus é a Historia.

(Gonzaga Cabral - Ibidem.)

Escrevem alguns Schopenhauer: "a arte de não ler
é das mais importantes: para ler o bom há
uma condição: é não ler o mau nem o fútil."

(Idem - Ibidem)

Dez Herivelans: No meio de uma nação decadente, mas
rica de tradições, o mister de recordar o passado é
uma espécie de 'magnificatura moral, um como se
os docis exercitem n'os os que podem e sabem, porque
não o fazer é um crime.

(Idem - Ibidem)

Italianus Giordano, no seu De Republica, comen-
ta o seguinte inusitado testemunho: Uma pala-
ra disse em louvor dos portugueses e é a vocação
que misto nos fazem: no cantar os divinos offi-
cios e celebrá-los com boa música creio que tem
o primeiro lugar na Igreja Católica.

(Idem - Ibidem)

Condi de Monsaraz fallando dos almos sem fé:
Almas sem fé, almas cegas,
Das tropeças pelo mundo,

12
Barcos sem adivos nem nellas,
Em acotados das procellos,
Naufragam no mar profundo
(Missa Alentijana)

Fallando da esperanca diz Monsaroz:
Chamma que enrije dentre curvas pias
De melhor tempo e mais alegres dias.

Fallando da sua fe quando creança:
Diante desse altar e nemi tempo em se
Pedar a Deus de Deus o fat de cada dia...
O doce e ingenua fe com que em naquella edad
Erquiva o meu olhar a paz, a suavidade
Desse costu de santa! Ai! soffro se me lembro
Que isto era em Marco e eu eston no espirito ^{meio} me
Da vida; o inverno chega; o vento sopra forte;
As crencas vai murchando as habitos de morte,
Bebem da fonte as lagrimas crystallinas,
Geradas a tremes no mar das neblinas,
E a alma que cantara e o coracao que me
Sinto que nio invade a morte e a subre
(Idem - Heide)

Diz Goncalves Dias

O sonho e a vida são dois galhos gemos
 São dois irmãos que um laço amig. aperta
 Diz Herivelam fallando dos cantos de G. Dias:
 Por isso quando vejo começar a surgir entre
 nós um novo poeta; quando ouço a primeira
 harmonia que sussurra nas cordas da
 lyra novica, quizeria poder chegar-me escondi-
 damente ao descuidado e inexperiente cantor
 e dizer-lhe ao ouvido, cala-te, alma virgem e bella
 cala-te que estás num prostíbulo! Olha que
 elles não te ouçam! Se o teu hyumano rebor pro-
 curas toques alcovas, sabe que pouco tardará a
 hora de te prostituir. O poeta portuguez d'ho-
 je é a avezinha que enlevada nos seus
 gorgeios se balança depois do pôr do sol
 no ramo de ulmeiro pendente sobre o rio.
 As outras voaram para os seus ninhos, e elle
 deixou vir a noite, e ficou alli, triste, si dese-
 colada, saltando a espaços seu doloroso pio

Poeta, nesta terra tudo é noite! Porque não te acolhestes ao teu ninho? Agora o que te resta é morrer. Não abrigar-te entre os orbes, vai derramar em caracóis a tua alma no seio immenso de Deus. Ah! é sempre dia!

A respeito da imprensa falta Hercules. A imprensa na Antiga America Portugueza, bel-luciante ha dois dias, já ultrapassa a imprensa da terra que foi metropole.

A respeito da mocidade:

A mocidade (brasileira) despregando o ataudão de da civilização prepara-se para os seus grandes destinos pela cultura das lettras; avante os campos da intelligencia, aspira as harmonias d'essa ^{natureza} ~~esporantel~~ que a cerca, concentra num foco todos os raios vivificantes do firmamento que a illumina; prova forças suficientes para algum dia renovar pelas ideias a sociedade...

Diz G. Dias:

Hora do passamento! eis da existencia
O momento mais sancto, o mais solenne

Oh! quão formosa a vida se revela
A quem já bate ás portas do infinito,
Encostado aos humbraes da eternidade
A vez extrema contemplando o mundo

G. Dias

Oh! que dor louros me não doe a ausencia
Mas de lagrimas, sim, que me ovalhassem
A sepultura humilde, — a cujas gottas
Meus ossos de prazer estralencidos
Se ar sentir se alegrassem...

G. Dias

Palavras da morte:

“Mas em parte a dor me cura
“Um pensamento que é meu,
“Lembro aos humanos que a Terra
“E si passarem para o céo

G. Dias

Salvando de Deus:

Tu, Senhor, tu, meu Deus, tu me recebe
 Na tua santa gloria: alarga as azas
 Do teu santo perdão que ao teu conspecto
 Humilhado me sinto, como a grama
 Que ao pé do viajor seu este abate

J. Pico.

A cerca da sepultura:

Lagrimosa dos mortos! quem me dera
 Gozar do teu descanso, e ailar-me
 Sob teu santo honor e nessas trevas,
 Do bulício do mundo se escondes-me!
 Feliz quem dorme sob a lousa antiga,
 Repida talvez com o pranto amargo
 Dos olhos da afflicção, - se os mortos sentem,
 Ou se almas tem amor aos seus despojos,
 Certos dos pés do Eterno, entre a alleluia,
 E o gozo lá dos ceus, e os céos d'aquí,
 Não se lembrar-se com prazer dos vivos
 Que chorão sobre a campa onde já brota

19
tenho umego, e já desportada a relva

G. Dias

Introduz um phantasma que diz:

Um monte enganadora - que eu julgava
infinita visã, - além dos mundos

Um mundo não vis, além da vida

Uma alma apenas descebra... e nada -

que por serve tem poder, traidora?

As vida tuas mais feroza a tomar,

tenas e soffrer, mais delicado,

mais apurado, mais subtil, mais fundo

Um, cruel, brotar do horror da campã

Tibida que fui! - da Terra filho,

fugiu-me preso a Terra, preso a nada;

fugiu-me sem poder além da vida,

acerbo penas na campã acerbo

Outro phantasma:

Nas trevas, Senhor Deus, direi teu nome,

cantarei teu louvores do sepulcro,

cantarei teu poder d'estre a gelada

Mortalha funeral, e sempre e eterno.

Senhor Deus, Senhor Deus quando os meus labios
 Se rezequiereu teu louvor cantando,
 Quando ponha meu peito orfar cansado,
 Abriha pluma deus dos coes voando afita
 Trai Senhor meu Deus, beijante as plantas,
 Nutrir-se palpitante da tua gloria,
 E a luz do teu fulgor, do teu compecto
 Verramar-se queirrosa e afflictã. J. Dias
 Hollando do bardo:

O Senhor manda ao bardo:

Que sempre suspire, que gema, que soluçe,
 Que se lembre dos ceus cantando a terra,
 Que num amigo não tenha, que a sua vida
 É soffrer e cantar.

J. Dias

"Diréis vós se fui eu quem menti" (pg 105) J. Dias
 Arrojo que assim jamais não vivam

Em Natal de Magalhães.

O' Noite! O' força ignota! O' lei muda e trevosa!
Loba, faminta sempre e sempre a devorar!
Esculta na caverna azul do firmamento
Como occulto vulcão em buranoso mar.

Medusa silenciosa
Eumenide fatal!

Ladra, pra quem não ha juiz, nem Tribunal!

Diz Silva Ramos:

Em duvida, é o Brail dos povos do Universo
O povo onde melhor se dá a Trova e o verso.
Explica-se este caso ethnologicamente:
Embalou-nos no berço a musica indolente
Dos hymnos da Tupan; por outra parte, o almejo
Actuou, por sua vez, na producção da rima.
Enciclos do calor os natural 'quebrantes,
Balança o corpo a rede; a alma balança a o cano
Depois, tudo é rima na vastidão das mattas.
O cachoar da ribeira e o choro das cascatas;

Brinca o vento que acorda as densas ramalhentas,
 É o canto festival das aves jahadeiras.

Diz o mesmo:

Na verdade, não sei como ^{é que} ^(natureza) ~~vella~~ ainda atura
 Tantos versos onde ha tudo o que se lhes metta.
 Astros, cancores, reptis, larvas, - uma garfeta
 De reverendão - mas têm um defeito os pensers,
 Que, sendo tudo mais, somente não são versos.

A arte é sentir o verso, ainda antes de exprimi-lo
 Palpitar dentro em nós na essencia mais completa;
 Não é arte, sim, e quem o sente é poeta.

(Idem)

A poesia, meu caro, é a gondola ligeira
 Que desliza, a sabor da vidação fagueira,
 Não é o churrão que voa ao solavaneio,
 Pelo pendor da lucreta, aos tranços e aos barbaqueos,
 Aqui se arasta, alli se impina, além se enterra,
 A reverer e a galgar os barrocos da terra.

(Idem)

E que toca á medida, ali ficará a vorta,
 E cada poeta vá para onde o gosto o arrasta
 (Idem)

O de nove consagro uma infinita zanga,
 É monstros como um hymno de charanga,
 É bello e tem seu que de marcial o de oito;
 Mas sempre te diréi que a este en nós me afficéi,
 Não se pode guardar com elle o meo termo,
 Se um guerreiro não sae, sae - nos um estofermo
 O de sete, esse sim; esse en amo e tu ama,
 Kern que a acalentos cantam as mães e as amas,
 É a trova do pastor na volta para a herdade,
 É que em nós vão gemendo as magua e a saudade
 (Idem)

Licenças, não as ha - Syllabas não são callos,
 E assim possa qualquer creal-os ou cortal-os.
 (Idem)

Diz Magalhães de Almeida:

Mas também a esperança renascita

Diz Egidio Martins Junius:

Arte! Mulher lyrical, creatura encantada,
Emanação do sol, filha de uma alvorada
Com algum semi-deus da velha Grecia heroica
En te sandos!

A respeito da arte contemp. fallase
bons tu has lutado, extranha creatura!
E como tem soffrido! Essa pupilla escuma
De certo viu morrer Chatterton, Malfilâtre,
— Almas presas á dor, corpos presos ao catre —
Nin Homers esmolos sem sandalias nos pés,
Nin ir á guilhotina o poeta do Hermet,
Nin a prisão de Tarsos, o exilio de Camões,
Nin Gerard de Nerval buscando os solidões,
Nos beccos de Paris para enforcar-se; viu
Os martyrios de Hugo!... E que pranto cam
Do teu radioso olhar, amplo, amoso e quente
Sempre que elle encontre os eses males em frente!

(Idem)

E 3

Offense belva respeito da morte:
Éis simplesmente um somno que não cessa,
A paz perfeita, o imperturbável nada,
Teu céu teu acolhe-me depressa,
Morte, libertadora abençoada.

Mas se um novo existir em ti começa,
Dezan apenas de infinita creada,
Bem haja sempre!... Encenas a promessa
De outra phase, de certo melhorada.

Dez José Pubeiro:

"Fê-se ainda que a parte de bello Netto, o mais in-
genuo e o mais poeta dos nossos prosadores, e
delicadamente pequena... (Advertência p. 1.ª recolhida)

Dez José do Patrocínio:

O Evangelho foi a semente de nossa vida
contemporanea, e por mais que a incredulidade
queira negar, as multiphas conquistas do direito que
dam o sabor suavissimo dessa pregação sobrehumana.

29
que, igualando os homens, nobilitou-lhes o espirito.
A fé e a sciencia só se contradizem nas almas
sophísticas, que na sua presumpção de originalidade
de proprio escandalizam as almas simples e en-
caminhá-las para o bem.

Os que sabem soffrer pelas suas ideias, grandes ellas,
são de animo e de concordia, vencem sempre. Sempre
que um homem foi a encarnação de um prin-
cípio e soube morrer por elle, o sangue do seu
martírio é a aurora do seu triumpho. Podem ser
por elle nos fazer, anastal-o através dos vilipendios os
mais ignominiosos, tortural-o com o supplicio mais
infamante, o seu nome ressurge através dos seculos,
florescendo em bênçãos os espiritos da maldade
de outra.

+++
A caridade é um superestimo que Deus nos
faz de sua misericordia... +++

Não podemos comprehender a guerra contra Jesus.
A logica que manda condemnar o christão
mimico e denaturar, devia tambem

suprimir as tribunas porque elles não raro
sacrificam o direito e frequentemente offerecem
de fraes em holocausto os interesses do poderoso.
Mas é preciso que todas as almas fortes protestem con-
tra essa sciencia sem consciencia, que a apha-
ria de Babelair é a ruina da alma.

Tembam os todos a coragem de affirmar Jesus e
o atheismo affirmam Auguste Comte...
Respondemos para a nossa fé o direito que lhe
dão degenere os olhos de progresso.

Quando nos quizerem suffocar com a gargalhada
da incredulidade, respondamos com segurança e
caltivez que os cerebros a que a humanidade
já deve tiveram lugar para guardas em
Deus de que ella escarnece.

Quando o atheismo disser que elle impede o pro-
gresso, respondemos sem receio mostrando-lhe
Columbo multiplicando a Terra e Pasteur
multiplicando a vida.

João do Patrocinio

Religião

"Luthero (diz La Moënaie no seu Essai sur l'Indif-
 ference) scandalizado por alguns abusos reais, em lugar
 de elles reconhecer o inevitavel effeito das paixões
 humanas, arremettera contra a propria doutrina.
 Abacou um ponto em apparencia pouco importan-
 te da fé catholica; faes espirito que não percebe
 a vigorosa concatenacão das verdades de christianis-
 mo. Mal deprendea elle um anel dessa ca-
 deia, e foi toda a cadeia se lhe escapava. Já
 não são somente alguns dogmas isolados que elle
 contesta, mas de uma fitta abala os alicerces
 de todo os dogmas. A tradicção, e embargo, elle
 rejeita a tradicção; e Igreja possue as suas
 maximas e elle nega a auctoridade da Igreja
 declara que como regra de fé só admitta a
 Escripura; condemnado emfim pela propria
 Escripura, elle audaciosamente supprime dos
 livros santos uma Epistola Apostolica toda
 inteira (a Epistola de S. Thiago); e quando lhe
 perguntam com que direito, arrogante respon-

... Martinho Lutero, assim o quero e assim
ordem, valha como razão da minha vontade
Ego, Martinus Lutherus, sic volo, sic jubeo, sit
pro ratione voluntas.

Dez Laet: O protestantismo não é, como às vezes me
falsamente se pensa, um corpo doutrinal que se opo
ponha ao catholicismo: é um acervo de negações da
verdade catholica, mas negações que umas ás outras
se repellum e contradizem.

Dez Laet: Lembrai, a intolerancia dogmatica contra
os erros é um dos caracteres logicos da fôrma
da verdade. Eu sei que os 3 angulos de um
triangulo rectilíneo valem um possumo dos
angulos rectos, 180°, e sobre isto não posso fazer
a menor concessão a quem quer que seja.

Dez S. Justino: Jesus Christ é o Filho Unico, e Primogeni
to de Deus e a soberana razão de que todo o
mundo participa. Todo os que viveram conform
me esta razão divina são christãos, posto que
acusado de athem, pois eram entre os Gregos

Socrates, Heraclito e os que se lhe assemelharam, e entre os barbaros Moisés, Anania, Agarias, Hageo Elias e muitos outros, de quem longo fora a referir os nomes e as acções. Ao contrario, aquelles dentro os seculos que não regeraram a sua vida pelos ensinamentos do Verbo e da razão eterna, eram inimigos de Jesus Christo e dos que viviam segundo a razão. Nos todos os homens que viveram segundo essa razão, são verdadeiramente christãos e devem estar livres de qualques temores.

Diz Lact. Deus que dá a sua Igreja, pelo organo do seu sumo Pontifice, attribuiu o direito de proferir infalliveis sentenças sobre a canonização dos Santos, não lhe concedeu a permissão de pronunciar-se no tocante á condemnação dos que mal viveram.

Diz Lact. O indifferente por si o albergue em que se encontram a bigamia, a flaccidez do caracter, e defeitivamente moral.

Diz o papa S. Thomás. O que nos importa é aquillo em que zelosamente devemos trabalhar,

e que ninguém se converta sem conhecimento da
causa, nem venha a queixar-se de que o príncipe
obriga a fazer uma proposição sem o medicamento
da doutrina.

Diz Napoleão: Sem a religião caminharíamos de conti-
nuo nas trevas, e a religião catholica é a única
que ao homem dá luzes certas e infallíveis sobre
seu principio e ultimo fim. Persuadido (exclamou)
de que esta religião é a unica que possa gran-
gear verdadeira felicidade a uma sociedade
bem constituida e firmar as bases de um
governo, applicar-me-hei a protegê-la e a defen-
dê-la por todos os meios. Também eu sou philo-
sofo e sei que ^{sem} uma sociedade, seja ella qual
for, nenhum homem pode ser todo como virtu-
oso e justo, si não sabe de onde vem nem para
onde vai.

Yuzueira France.

Falgão engra e semp, — em quanto a morte
Os vermes sem nós se va á curta vida;

24
Eugénio os anjos de Luthel (restituído)
Nã os arrojás de uma vez p'ra sempre
As eternas exteriores chammas,
Onde nã ha mais luz que o cahor das trevas,
Onde nã ha mais paz que o desespero,
Onde nã ha mais conto que a geena,
Onde nã ha mais redempção que o inferno.
(Inspirações de Cláudio, 83)

Continua:

Philosophos - christãos, si o bem fizeram,
Nã autothoravam recompensa d'elle.
O premio e a gloria e a gloria a seus martyres,
Deus th'o guarda no cõs, entre os archang'jos.

Stoltairé abriu um lagoirãt na terra
Ah! Bossuet sobre as estrellas jáira.

— O mesmo

Do vale no threnos
Do filho de Heloi
A crua elegia